

GUERRA INFINITA?

Muito além da morte do homem de ferro, o filme Vingadores - Ultimato veio para debater temáticas socioambientais em nossa sociedade. Para aqueles que ainda não viram (peço desculpas pelo spoiler) a trama se passa em um cenário semi-extinto, no qual um grupo de heróis sobreviventes busca reverter a ação que culminou com a morte da metade dos indivíduos existentes no universo.

Depois desse breve resumo, quero me atentar em analisar, de modo inusitado, um pouco mais sobre o vilão da história e sobre suas ideologias. No contexto ficcional, Thanos (o vilão) está determinado a estabelecer um equilíbrio entre pessoas e recursos, uma vez que o crescimento populacional exacerbado acabou por gerar fome, guerras, poluição e até pandemias nos planetas, por isso, o Titã visa acabar com qualquer tipo de desigualdade com uma ação, obviamente reprovável, (mas típica de um anti-herói): a extinção aleatória de metade do universo.

Sim, eu sei que pode parecer estranho de se perguntar, mas e se Thanos estivesse certo em algum ponto? Antes que você fique em estado de choque, ressalto que não estou me referindo a extinção de pessoas em massa, mas sim, ao fato de que a existência humana tem ocasionado inúmeros desequilíbrios ambientais ao planeta.

Retomando os olhares para nossa realidade, é notável que desde os tempos coloniais a relação homem-natureza não é feita de maneira harmônica e, assim, inúmeros danos foram gerados à Terra. Contudo, além das mudanças climáticas e dos desastres nocivos aos ecossistemas, tal relação desequilibrada passou a ocasionar, também, efeitos negativos para os próprios seres humanos, que tendem a vivenciar, nas últimas décadas, constantes surtos, reaparecimento de doenças antigas e o surgimento de bactérias cada vez mais resistentes.

Desconfia dessa teoria? Pois então vamos analisar alguns fatos que corroboram com tal perspectiva.

Sabe-se que a poluição gerada pela eutrofização (muitas vezes causada por contaminação do nosso esgoto doméstico) que chega nas zonas costeiras ocasiona um fenômeno denominado “maré vermelha” e propicia a morte de inúmeros microcrustáceos. Você não come microcrustáceos? Eu também não. Mas muitos peixes pequenos comem, e esses mesmos peixes servirão de alimento para outros peixes maiores, que serão pescados pelo senhor Adalberto da comunidade ribeirinha e, posteriormente, vendidos na feira do seu bairro.

Além disso, a promoção do desmatamento pela expansão urbana é responsável por destruir os habitats naturais das espécies, o que leva inúmeros hospedeiros ou vetores de doenças a procurar abrigo bem pertinho das nossas casas (basta pesquisar por “acidente de Mariana x surto de febre amarela” caso esteja buscando por dados comprobatórios).

E por vezes nem precisamos pesquisar, simplesmente podemos olhar para nosso último ano, no qual todos ficamos “enclausurados” em casa devido a uma pandemia. Assim como o ebola, o coronavírus também aparenta ter sua origem nas zoonoses, cada vez mais comuns na sociedade, devido ao cenário de fome e miséria que leva várias populações a consumirem animais silvestres sem qualquer tipo de inspeção sanitária.

Com isso, depois desses fatos, acredito que a teoria do Thanos sairia de “pitoresca” para se tornar quase “aceitável” aos nossos ouvidos. Afinal, vimos que junto ao crescimento populacional, crescem também as explorações por recursos e tecnologias entre os países, ocasionando, por consequência, fome, guerras, poluição e até pandemias (você já ouviu isso hoje).

Já em tom de despedida, esclareço que minha intenção não foi de alarme, mas sim, de promover uma reflexão sobre como nossas atitudes podem (e estão influenciando) a vivência no planeta. Talvez, precisamos recuperar a inocência da infância e voltar a acreditar que plantar um “pézinho de feijão” é importante, porque isso é mesmo. Da mesma forma que salvar os animais de rua, ser sustentável, zelar pelas comunidades carentes ou divulgar conteúdos conscientizadores nas redes sociais, seja qual for a sua causa, ela importa e faz a diferença no todo. Desse modo, podemos aos poucos mudar essa relação desequilibrada entre homem e natureza, para que nem sempre alguém precise ganhar ou perder e, assim, possamos sair de vez desse cenário de guerra infinita (que inclusive é o nome de outro filme dos Vingadores) mas chega de conteúdo nerd por hoje, vamos deixar essa análise para a próxima crônica.